

# Observatório de Fake News: sugestões para uso pedagógico

## 1. Introdução

O projeto CoMMITTEd é um esforço coletivo de quatro equipas de investigação de diferentes universidades, situadas na Alemanha, na Espanha, na Holanda e em Portugal, de modo a tentar combater *Fake News* (FN) relacionadas com migrantes e minorias em especial no contexto de surgimento e propagação da COVID-19. O objetivo deste projeto é favorecer o desenvolvimento de competências interculturais e digitais para lidar com a disseminação de FN e desenvolver ferramentas que possam ser utilizadas em programas de formação de professores, através de uma aprendizagem intercultural e do desenvolvimento da literacia mediática (Sádaba & Salaverría, 2022). As FN são uma forma de “distúrbios de informação” (Wardle & Derakhshan, 2017).

O projeto realizou três produtos, direcionados a formadores, educadores e professores: dois módulos em linha de formação de professores, um e-handbook pedagógico para professores e formadores de professores e uma base de dados em linha de FN (Observatório), com sugestões para o seu uso em sala de aula, em diferentes disciplinas e através do currículo, as quais podem ser utilizadas quer em contexto escolar ou extraescolar, quer em programas de formação de professores. Este documento apresenta esta base de dados, bem como as respectivas sugestões.

## 2. Qual é a finalidade deste Observatório?

### 2.1 Uma breve descrição do Observatório

Esta base de dados contém exemplos de FN relacionando migrantes e minorias com a COVID-19, analisando-as e desconstruindo-as. As 20 FN que integram o Observatório possuem, em comum, a abordagem de diversos problemas (e teorias da conspiração) que surgiram durante o período de pandemia causado pela COVID-19. Os profissionais podem utilizar estes recursos para ensinar habilidades de pensamento crítico sobre conteúdos midiáticos e, ao mesmo tempo, incorporar aspectos de diversidade à discussão. A decisão de selecionar FN que envolvem minorias sociais (ao invés de mudanças climáticas, por exemplo) está relacionada com o nosso público-alvo: professores que trabalham em salas de aula diversificadas e que, por vezes, podem não estar sensibilizados para abordarem FN e discursos de ódio que podem afetar os seus estudantes ou que não possuem as ferramentas para lidar com este tipo de conteúdo.

Ao começarem com situações diretamente observáveis em sala de aula, pelos próprios estudantes e facilmente relacionáveis com o ambiente social, os profissionais também conseguem transferir o conhecimento adquirido para outros conteúdos e para interações sociais mais amplas. Cada equipa selecionou 5 exemplos de FN que associam migrantes com COVID-19, coletadas dos contextos individuais, para sua posterior análise - no total, 20 exemplos de FN foram analisados. A base de dados criada com esses exemplos é multilingue e, também, multimodal, uma vez que é constituída por textos, imagens e/ou vídeos que circulam nas redes sociais e em websites de FN.

## 2.2 Breve descrição e análise de todas as Fake News

No Observatório em linha, os exemplos de FN e as análises que os acompanham são apresentados em arquivos PDF passíveis de serem transferidos (variando de 4 a 6 páginas) com capturas de ecrã das FN e textos elaborados por membros da equipa. Em primeiro lugar, o contexto da FN é apresentado, fornecendo informação sobre a sua fonte, seus atores e as situações envolvidas. Depois, elementos que permitam identificar o exemplo enquanto uma FN são explicitados; estes elementos relacionam-se quer com o seu conteúdo (ex.: “migrantes passam à frente nas filas de vacinação”), quer com a forma como o conteúdo é apresentado (ex.: a gramática e os erros ortográficos, a ausência de uma menção à fonte da informação, discursos discriminatórios e de ódio), ou com o formato da notícia (ex.: tentativas de fornecer credibilidade ao conteúdo ao imitar a qualidade de websites jornalísticos ou, inversamente, apelar às emoções dos leitores, pela utilização de imagens manipuladoras). Nos casos em que as notícias contêm elementos orais, estes foram transcritos. Postagens em redes sociais não se sustentam sozinhas, uma vez que incluem reações dos leitores, que são visíveis aos que leem o post. Esta é a razão de as reações estarem incluídas nas análises.

De forma interessante mas, talvez, não surpreendente, a maioria dos dados selecionados para o Observatório provêm das redes sociais (Salaverría et al., 2020) e estão conectados a indivíduos e/ou grupos situados, politicamente, à direita. O primeiro indicador de alterização de minorias e migrantes é a maneira como eles são descritos nos títulos utilizados nos exemplos analisados de FN. No nosso Observatório, migrantes e minorias estão associados com os seus países de origem (chineses, colombianos, marroquinos etc.) e com religiões (judeus), assim como associados com um estatuto específico de migrantes (refugiados) e através do uso de onomásticas estereotipadas como identificadores (Mohammed e Fátima). Tais designações são amálgamas (estão sempre na forma plural), muitas vezes combinadas com adjetivos depreciativos (ex.: “requerentes de asilo rejeitados”, “marroquinos infetados”) ou enquadrados como problemas (ex.: [o] “problema dos refugiados”).

Em termos de categorias de “desordem informacional” (Wardle & Derakhshan, 2017), o “conteúdo enganoso” foi o tipo de FN mais comumente incluído nas análises, enquanto que a segunda categoria mais comum foi “conteúdo falso”. Ambas as categorias são desafiadoras em termos de identificação, já que possuem elementos verdadeiros, misturados enganosamente com conteúdo manipulado ou falso. Em termos da presença de estratégias retóricas e multimodais para a construção da notícia, as FN presentes no Observatório incluem um repertório diverso:

Estratégias retóricas	Estratégias multimodais
<p>onomásticas e amálgamas: fusão de indivíduos migrantes em uma pessoa identificada de forma estereotipada ("Fátima", "Mohammed")</p> <p>predicação: utilização de adjetivos depreciativos para migrantes e minorias ("rejeitados", "infetados") e rotulação da maioria com atributos positivos percebidos ("honestos", "pessoas normais")</p> <p>enquadramento enganoso do problema ("o problema dos refugiados")</p> <p>sinédoque (a "variante colombiana" ou "refugiados" em vez de "migrantes")</p> <p>exageros para provocar uma reação mais emocional (por exemplo, "fronteiras bem abertas")</p> <p>conexões falsas entre os fatos (por exemplo, os regulamentos da COVID-19 são comparados às políticas de refugiados)</p>	<p>símbolos nacionalistas, tais como bandeiras e cores;</p> <p>elementos associados à credibilidade da fonte / mediador da informação (que pertence ao grupo majoritário, é possivelmente um falante nativo do idioma e tem uma profissão "respeitada");</p> <p>enquadramento diferente da fonte / mediador e do(s) grupo(s) visado(s), em termos quantitativos e qualitativos;</p> <p>analogias históricas visualmente enganosas (uso de documentos históricos, linhas de tempo, ...).</p>

TABELA 1. ESTRATÉGIAS RETÓRICAS E MULTIMODAIS (FONTE: DEDECEK GERTZ, GERWERS & MELO-PFEIFER, NO PRELO).

## 2.3 Breve descrição do conteúdo em neerlandês, alemão, português e espanhol

### Países Baixos

A tabela abaixo sintetiza os cinco casos neerlandeses. Todos têm em comum a estereotipização, por parte das notícias, de um grupo específico como a causa do surgimento e disseminação da COVID-19 [semelhanças neerlandesas].

<i>Título (traduzido em português)</i>	<i>Data de publicação</i>	<i>Fonte original da fake news</i>
<i>Chineses ofendidos por música desagradável sobre o Corona na Radio 10 DJ Lex Gaarhuis</i>	<i>Fevereiro de 2020</i>	<i>DenD</i>
<i>O coronavírus é um complot salafista</i>	<i>28.02.2020</i>	<i>Joop</i>
<i>Encontre a diferença 1940 2020</i>	<i>Janeiro de 2021</i>	<i>De Gelderlander</i>
<i>Bunkers na Zelândia foram cobertos com estrelas judaicas com a palavra covid</i>	<i>25.05.2021</i>	<i>Nu.nl</i>
<i>PvV leader Geert Wilders: Henk e Ingrid versus Mohammed e Fatima</i>	<i>11.10.2020</i>	<i>Twitter</i>

### Alemanha

As cinco notícias incluídas no banco de FN alemão estão fundamentalmente relacionadas com a disseminação do vírus da Covid devido: (1) à alegada incapacidade dos migrantes em respeitar o distanciamento social, porque, supostamente, têm famílias maiores e, além disso, participam em eventos festivos específicos que são frequentados por grandes números de membros das suas comunidades; (2) à sua maior propensão para acreditar em FN sobre a vacinação, o que leva a que a taxa de vacinação seja mais baixa entre os migrantes. As notícias estão enredadas em torno de duas narrativas principais: (1) as fronteiras alemãs estarem demasiado abertas e haver necessidade de as controlar; e (2) a Alemanha estar a gastar demasiados recursos materiais no acolhimento de refugiados e de pessoas que procuram asilo (mesmo aqueles que, alegadamente, estão numa situação ilegal).

Título (traduzido em português)	Data de publicação	Fonte original da <i>fake news</i>
Controvérsia em Berlim	07.01.2022	RBB
Controlo das fronteiras em vez de controlo da vacinação	19.01.2022	Instagram
Os números do “Corona” entre os migrantes	20.04.2021	PI-News
Pagamento especial, mesmo para os rejeitados que procuram asilo	07.11.2021	Facebook
<i>Multiculti vs. Coronavírus</i>	03.03.2021	Tweet

Os tópicos da abertura das fronteiras e da assistência financeira para os recém-chegados encaixam na narrativa, normalmente disseminada por alguns grupos ideológicos, de que o modelo multicultural alemão falhou e, conseqüentemente, a entrada no país de migrantes e refugiados deveria ser limitada. Nas notícias sobre a disseminação do vírus da Covid, a narrativa é reapropriada como suposta prova adicional da sua veracidade.

## Portugal

Os cinco casos que constituem o observatório português possuem o elemento comum e agregador de colocarem migrantes e refugiados como bodes expiatórios e culpados dos problemas visados, rotulando-os como veículos de transmissão desrespeitadores, violentos, desordeiros e usurpadores. Especificamente, as fake news analisadas focam: a propagação da doença; a suposta utilização do vírus como meio de controlo da população por parte do(s) governo(s); o aproveitamento do uso das máscaras para conduzir a uma substituição e islamização populacional; a resistência violenta à vacinação; e a origem das variantes.

Título	Data de publicação	Fonte original da fake news
Nativos australianos resistem à vacinação contra a COVID-19	18./19.10.2021	Twitter
Zmar Eco Resort – Um complexo de alojamentos “nazificado”	01.05.2021	Facebook
O problema dos refugiados – qual deles [M&M] é que vais comer?	22.04.2020	Facebook
Substituição populacional com o uso de máscaras contra a COVID-19	07.12.2021	Facebook
A origem das variantes da Covid-19...	26.07.2021	Facebook

Estes temas articulam-se com os discursos veiculados pelos movimentos de extrema-direita, que vêm ganhando popularidade nos últimos atos eleitorais do país, onde se identificam posicionamentos de ostracização de minorias (pelo seu género, sexualidade, etnia ou passado migratório), baseados em narrativas de exclusão, assentes em articulações binárias genderizadas e racializadas, que opõem um “nós” a um “eles”.

## Espanha

Os cinco casos espanhóis procuram desconstruir FN nas quais grupos minoritários, particularmente migrantes e judeus, são responsabilizados por diferentes preocupações sociais provocadas pela COVID-19. Estas incluem a saturação da segurança pública, a falta de turismo, o desemprego, a insegurança civil e o receio de contágio. Os migrantes tendem a ser associados à falta de higiene e à criminalidade, sendo vistos como veículos de disseminação da COVID. Durante a pandemia, estes grupos foram associados, entre outros, a ajudas sociais (“prioridade na vacinação”), a invasão (devido aos barcos – “pateras” – que chegaram às costas espanholas repletos de pessoas), a doença e contágio (“marroquinos infetados” e a nova “estirpe colombiana”) e a conspiração das elites (bodes expiatórios judeus da conspiração, que aparecem relacionados com as indústrias farmacêuticas das vacinas).

Título (traduzido em português)	Data de publicação	Fonte original da fake news
Corona-Impfung Priorisierungs-Gruppen	Januar 2021	Instituto de Salud Global Barcelona (IS Global)
Spanien öffnet seine Grenzen für eine neue Touristengruppe	26.07.2020	Twitter
„Kolumbianische Variante“ von COVID-19	05.06.2021	TikTok
Infizierte Marokkaner in Cartagena, untergebracht im Hostal Manolo	Juli 2020	WhatsApp
Juden hinter den Corona-Impfstoffen	03.03.2021	Twitter

A ideia por detrás da análise é ajudar os estudantes a desenvolver capacidades críticas e reflexivas para detetar, corretamente, e desconstruir estas narrativas estereotipadas. Outro objetivo é incluir estudantes no processo de análise e verificação das FN, mostrando-lhes a facilidade com que estas farsas podem ser criadas nos diferentes meios de comunicação (como o Twitter, o TikTok ou o WhatsApp), o(s) perigo(s) que cada uma delas representa e a complexidade subjacente à verificação dos factos. Muitas vezes, as FN são compostas por diferentes tipos de distorções de informação. Os casos de estudo oferecem uma excelente oportunidade para discutir diferentes tópicos em várias disciplinas e faixas etárias. Por exemplo, como diferenciar jornalismo de qualidade de tentativas de imitação e como tornar os estudantes conscientes da mudança no género jornalístico, após a pandemia, que se concretiza em circular por entre um género híbrido de vídeos, áudio e histórias visuais, em que os limites entre o que é público e o que é privado são diluídos.

### 3. Utilizando o Observatório: algumas sugestões

#### 3.1 Para formadores de professores

- tornar os formandos conscientes da necessidade social de desenvolver a literacia mediática e intercultural dos estudantes, de forma a que possam navegar criticamente no mundo das FN.
- pedir aos formandos que desenvolvam um plano de aula para explorar, criticamente, as FN do Observatório (todas ou não) em sala de aula.

- desenvolver nos formandos a consciência de que as FN estão por todo o lado e de que pessoas com formação também caem nos seus enredos: apresentar as FN do Observatório à turma de formandos e solicitar que identifiquem as que são credíveis e as que não o são, refletindo sobre as estratégias necessárias para as desmascarar. Comparar as respostas entre formandos e com a análise providenciada.
- levar os formandos a encontrar FN em torno de outros temas relacionados com a(s) sua(s) especialidade(s) ou área(s) de atuação (alterações climáticas, guerra, manipulação de resultados eleitorais, entre outros) e redigir uma análise semelhante às que constam no Observatório.
- discutir o passado linguístico e cultural dos formandos, consciencializando-os relativamente à multiplicidade de biografias (linguísticas) e caminhos para se tornarem plurilingues.

## 3.2 Para professores

### Nas aulas da Língua de Escolarização

- selecionar FN e identificar estratégias linguísticas, retóricas e multimodais de alteração dos migrantes e refugiados, analisando-as, posteriormente.
- tratar as FN como um género textual particular, que necessita de ser lido e interpretado corretamente, recorrendo a estratégias de treino da leitura (discutir a estrutura, os títulos e os subtítulos, a presença ou ausência de autoria ou fontes, a progressão da argumentação ou falta dela, entre outros).
- identificar e analisar escolhas lexicais (em termos de adjetivos, verbos e nomes) e construções gramaticais específicas (frases consecutivas, construções perifrásticas, por exemplo).
- utilizar corpus de análise linguísticos para analisar semelhanças entre as diferentes ocorrências dos grupos visados nas redes sociais.
- utilizar a análise providenciada para escrever contranarrativas nos websites das FN ou nas contas das redes sociais em que elas apareceram, como estratégia de desenvolvimento de competências de “savoir s’engager” (Byram, 1997).
- analisar o uso e as funções de smileys, emojis, memes e outros veículos de sentido comunicativo nas FN.



- transformar as FN do Observatório em paródias delas próprias, manipulando os seus elementos multimodais (trocando fotos, inserindo memes, utilizando smileys e emojis, entre outras estratégias).
- conduzir os estudantes a encontrar FN em torno de outros temas relacionados com as suas vidas (celebridades e influenciadores, alterações climáticas, entre outros) e ajudá-los a escrever análises semelhantes às do Observatório.
- analisar o uso de termos da área da migração e correspondê-los à sua definição no dicionário.

### Nas aulas de Língua(s) Estrangeira(s)

- comparar FN sobre o mesmo tema (por exemplo, a vacinação) em diferentes línguas, promovendo competências de intercompreensão e de raciocínio, transversais a várias línguas e culturas.
- utilizar a análise providenciada para escrever contranarrativas nos websites das FN ou nas contas das redes sociais em que elas apareceram, como estratégia de desenvolvimento de competências de “savoir s’engager” (Byram, 1997).
- analisar o uso e as funções de smileys, emojis, memes e outros veículos de sentido comunicativo nas FN.
- discutir o passado linguístico e cultural dos estudantes, consciencializando-os para a multiplicidade de biografias (linguísticas) na sala de aula e para a possibilidade (empática) de eles próprios se tornarem alvo de FN.
- desenvolver estratégias descentralizadoras através do uso de encenação (role-play), no qual os alunos necessitem de dar voz a personagens com os quais, normalmente, não se identifiquem. Exemplo: “imagina que és um dos refugiados do barco a ler as FN sobre ti, após chegares ao destino”.
- transformar as FN do Observatório em paródias delas próprias, manipulando os seus elementos multimodais (trocando fotos, inserindo memes, utilizando smiles e emojis, entre outras estratégias).
- para níveis mais avançados, conduzir os estudantes a encontrar FN em torno de outros temas relacionados com as suas vidas (celebridades e influenciadores, alterações climáticas, entre outros) e ajudá-los a escrever análises semelhantes às do Observatório.

## Nas aulas de Filosofia/Ética

- analisar os mecanismos de construção e argumentação pseudológicos (criação de inferências falsas ou raciocínio indutivo e dedutivo).
- discutir conceitos filosóficos de “verdadeiro” e “facto”, diferenciando factos “verdadeiros” de factos “falsos” em FN do Observatório à escolha.
- discutir a noção de “identidade” (a identidade de migrantes, refugiados, minorias e a sua própria identidade), desconstruindo argumentos falsos sobre migrantes ou minorias como uma ameaça à identidade e aos valores europeus e ocidentais.
- discutir estratégias de despersonalização de minorias (ao não mostrar os seus rostos) e as agendas por detrás de tais estratégias.
- debater problemas de censura/moderação da internet: avaliar os dilemas em torno de “discurso livre” e “discurso de ódio”.

## Nas aulas de História

- identificar os grupos (etnias, nacionalidades, religiões, estatuto, entre outros) que são destacados e relacionar as FN com outros episódios na História nos quais estes mesmos grupos foram visados e desvirtuados.
- analisar paralelismos na História e em grupos minoritários (em vez de circunstâncias construídas para incutir medo e outras emoções), por forma a conduzir os alunos a compreender a maquinaria pseudológica por detrás da criação e disseminação das FN.
- tematizar as formas como a História e supostos documentos históricos (como textos e fotos) podem ser manipulados para servir agendas políticas obscuras.

### Nas aulas de Artes

- criar “mundos contrários”, nos quais as estratégias de despersonalização e credibilização seriam invertidas, com efeitos descentralizadores.
- utilizar a análise providenciada para escrever paródias ou criar memes ou vídeos curtos, nos quais as FN são desmascaradas.
- utilizar teatro para levar os alunos a assumir os papéis de personagens com os quais, normalmente, não se identificam, promovendo o desenvolvimento de capacidades descentralizadoras.
- seleccionar diferentes fotografias para ilustrar as FN do Observatório e comparar a indução de sentimentos diferentes no leitor e ligações ao conteúdo.
- transformar as FN do Observatório em paródias delas próprias, manipulando os seus elementos multimodais (trocando fotos, inserindo memes, utilizando smiles e emojis, entre outras estratégias).

### Nas aulas de Matemática

- explicar o papel e o funcionamento dos algoritmos, nomeadamente no que diz respeito à forma como influenciam a informação à qual estamos expostos (pelo menos, nas redes sociais).
- abordar problemas de probabilidades, percentagens, proporções e exponenciais, utilizados para manipular o sentido dos quantificadores nas FN.

### Nas aulas de Religião

- abordar as semelhanças entre religiões e diferentes grupos religiosos, de forma a promover o diálogo interreligioso.
- referir a religião como um traço identitário de uma pessoa.
- explorar como a religião é tornada um bode expiatório nas FN.

## Para o contexto alemão

### Em PGW (Politik, Gesellschaft, Wirtschaft–Política, sociedade, economia)

- consciencializar e desenvolver uma postura crítica quanto ao facto de não serem apenas os partidos de extrema-direita a espalhar FN;
- explicar as agendas políticas e ideológicas, tanto de partidos de extrema-direita, como de partidos de extrema-esquerda, e explorar como os mesmos elementos de uma FN são utilizados em ambos;
- comparar as mesmas FN em diferentes países, analisando a transversalidade dessas agendas em todo o mundo;
- abordar os contextos sociais, políticos e económicos nos quais as FN mais comumente surgem e evoluem;
- problematizar a definição da noção alemã “Multikulti” e compará-la com outros termos, tais como “intercultural” ou “transcultural”;
- analisar o papel dos políticos enquanto representantes nas FN apresentadas no Observatório.

### Em Projektwoche (Semana do projeto)

- analisar as FN do Observatório sob diferentes perspetivas e procurar FN em torno de outros temas;
- problematizar os efeitos das FN sobre migrantes e sobre a pandemia no que diz respeito ao contexto (político, social e sanitário) alemão;
- comparar o contexto alemão a outros contextos nacionais, utilizando materiais diferentes do Observatório e complementando-os com materiais de outros contextos (considerando o passado migratório dos estudantes ou as parcerias escolares);
- posicionar a análise de FN, ao longo do currículo, num contexto mais amplo de Literacia de Dados;
- preparar apresentações sobre FN e o seu impacte para os encarregados de educação dos alunos, num dia de conclusão de projeto, envolvendo toda a comunidade escolar.

## Para o contexto português

### Em “Educação para a Cidadania”

- analisar as FN do Observatório e identificar os grupos minoritários que são visados;
- refletir sobre as eventuais razões pelas quais estes grupos são os “escolhidos” para serem os bodes expiatórios nas FN;
- identificar as estratégias (discursivas e pictóricas) utilizadas para tornar o “outro” mais “outro” (alterização);
- refletir sobre o papel dos media na disseminação de FN;
- analisar diferentes tipos de fontes de informação e compreender a importância de recorrer e cruzar diferentes fontes de informação credíveis.

### Em “Domínio de Autonomia Curricular”

Desenvolver o projeto “Fake News para que vos quero”:

- promoção da literacia de informação e do pensamento crítico em torno das FN existentes no Observatório de FN: identificar os elementos que caracterizam as FN, comparar as FN dos diferentes países e refletir sobre pontos comuns e divergentes;
- promover competências de comunicação: elaborar infográficos para a comunidade escolar sobre como identificar FN.

### Em “Disciplina de Oferta de Escola”

- articular com o projeto educativo da escola;
- exemplo da disciplina de “Técnicas de Expressão Plástica (TEP)”:
  - exploração das FN do Observatório através de técnicas de expressão plástica, considerando tópicos orientadores, tais como o tema das FN, as pessoas visadas nas FN, as estratégias pictóricas utilizadas nas FN;
  - organizar exposições dos trabalhos realizados pelos alunos;
  - promover competências de comunicação: cada aluno apresenta o seu trabalho oralmente, por escrito ou outra forma considerada adequada.

## Para o contexto espanhol

### Em Lengua Castellana y Literatura (Língua Castelhana e Literatura)

- ajudar os alunos a compreender a diferença entre um jornal diário e um tablóide de supermercado, um anúncio e um logotipo, um painel publicitário e uma página web, um videojogo ou uma novela. O que torna uma página web legítima e outra um embuste? De que forma(s) os anúncios nas embalagens dos produtos nos incitam a comprá-los? Utilizar os exemplos do Observatório, bem como exemplos locais, do quotidiano, para ajudar os alunos a diferenciar os distintos géneros textuais.
- levar os alunos a identificar padrões nas narrativas de desinformação que constam no Observatório. A que temas, adjetivos e conotações são os migrantes/minorias geralmente associados? Que estratégias/ferramentas são usadas para tal e porquê?
- promover, nos alunos, o desenvolvimento de capacidades críticas de meta discurso com tarefas como: “imagina que mostras um exemplo de uma FN do Observatório ao teu irmão mais novo, que acredita nela. Que estratégias lhe recomendarias para analisar a FN corretamente e evitar disseminá-la/partilhá-la?”

### Em Educación para la Ciudadanía (Educação para a Cidadania)

- utilizar os casos do Observatório para descobrir como os diferentes grupos minoritários (migrantes e judeus) são apresentados como uma alegada ameaça à segurança pública, à saúde pública, à economia e à identidade social. Encorajar os alunos a procurar, nas notícias, exemplos semelhantes a essa forma de representação e levá-los a refletir sobre as razões por detrás destas conexões.
- solicitar aos alunos que entrevistem pessoas com diferentes percursos de vida e características (idade, género, formação, educação cultural) e desafie-os a comentar um dos exemplos do Observatório. Posteriormente, escrever um relato sobre os diferentes pontos de vista e tentar explicar as diferenças nas respostas. Opção alternativa: criar uma encenação (role-play) na aula, de forma a que os alunos possam experienciar os pontos de vista de outras pessoas.

### Projetos de investigação: :

- desenvolver uma etnografia de turma durante X dias (o número de dias depende do nível ensino). Solicitar ao aluno que registre as notícias (ou partes delas) que ler. Para cada uma, o aluno deve explicar o que é que o chamou a atenção para a leitura e porquê. Depois, pode examinar como os diferentes websites reportam a mesma informação. O aluno pode fazer print screens e registar as suas reações. Posteriormente, pode analisar as suas reações, utilizando as ideias e os conceitos que aprendeu com a leitura e uso do Observatório..

### Exemplo implementado no contexto espanhol:

- programa de Alfabetização Digital: projeto Eraser (<https://sites.google.com/iesblecua.com/proyectoeraser/home>)
- [maldita.es](https://maldita.es) (<https://maldita.es/malditaeduca/>)

### Para o contexto neerlandês

Nos Países Baixos não existe qualquer programa regulamentar centralizado para lidar com as FN. Não obstante, existem diversas iniciativas, por parte de todos os tipos de organizações curriculares, que oferecem sugestões para lidar com as FN. Mencionam-se, seguidamente, as mais (re)conhecidas.

- No Museu do Som e da Visão, é possível reservar participação em workshops nos quais os participantes são introduzidos às técnicas e mecanismos por detrás da desinformação e podem criar e disseminar FN por eles próprios.
- Os websites de sabedoria mediática oferecem sugestões acerca de formas de lidar com as FN: “as fake news tratam-se de informação enganadora ou incorreta, que é disseminada com o objetivo de fazer dinheiro ou de influenciar a opinião pública. Consideram-se uma forma de desinformação. A desinformação e as fake news podem assumir diversas formas: uma notícia na internet, um vídeo nas redes sociais ou uma imagem numa aplicação móvel. Está a tornar-se cada vez mais difícil distinguir informação credível de informação falsa e formar uma opinião informada”.
- A Fundação para o Desenvolvimento Curricular (SLO) possui um arsenal de cursos e módulos de formação para a literacia digital. No seu website, a organização questiona o seguinte: “A Wikipédia é uma fonte credível ou não? O que são FN e o que é verdadeiro? O que é que partilhas virtualmente com os teus amigos e com o mundo? E como é que lidas com o linchamento virtual?”

## 4. Síntese

Após rever as análises às FN do projeto CoMMITTEd, torna-se notório que existem tendências comuns no processo de alterização em vários e distintos contextos nacionais. Tais tendências englobam visar determinados grupos (muçulmanos e judeus ou pessoas com cor de pele diferente, a viver na Europa), bem como reproduzir estereótipos e exageros. Torna-se, então, importante consciencializar formandos e alunos quanto: (1) às estratégias, tanto linguísticas e retóricas como multimodais, que são utilizadas para atingir estes grupos; e (2) quanto às narrativas/agendas que estão na base desses discursos falsos.

Através do tratamento das FN, professores e formandos podem, ainda, tornar os alunos conscientes quanto às ideologias e pressupostos nacionalistas que embasam tais discursos. Podem, também, alertá-los quanto às diferenças que neles existem, de país para país (de acordo com particularidades nacionais ou geopolíticas), ou quanto às semelhanças transversais a vários países (porque estamos a experienciar os mesmos eventos históricos ou devido à circulação de narrativas globais).

## 5. Recursos externos

- [Glossário](#)
- [Observatório](#)



## Referências

Alba Juez, L., & Mackenzie, J. L. (2019). Emotion, lies, and “bullshit” in journalistic discourse: The case of fake news . *Revista Ibérica*, 38, 17–50. Retrieved from <https://revistaiberica.org/index.php/iberica/article/view/8/>

Breeze, R., Gintsburg, S., & Baynham, M. (2022). Introduction: Narrating Space and Time in Migration. In R. Breeze (Eds.), S. Gintsburg (Eds.), M. Baynham (Eds.). *Narrating Migrations from Africa and the Middle East: A Spatio-Temporal Approach* (pp. 1–14). Bloomsbury Academic. <http://dx.doi.org/10.5040/9781350274570.ch-1>

Byram, M. (1997). *Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence*. Clevedon. Multilingual Matters.

Dedecek Gertz, H., Gerwers, F., & Melo-Pfeifer, S. (forthcoming). “Controlling borders - not vaccination status”: Promoting Media and Information Literacy Across the Curriculum using Fake News. In A. Grizzle, M. Jaakkola, R. Durán Becerra & O. Bosire Onyancha (Eds.). *MILID Yearbook 2023: Media and Information Literacy for the Public Good*. UNIMINUTO University.

Sádaba, C., & Salaverría, R. (2022). Combatir la desinformación con la alfabetización mediática: Análisis de las tendencias en la Unión Europea. *Revista Latina de Comunicación Social*, 81,1-17. <https://doi.org/10.4185/RLCS-2023-1552>

Salaverría, R., Buslón, N., López-Pan, F., León, B., López-Goñi, I., & Erviti, M.-C. (2020). Desinformación en tiempos de pandemia: tipología de los bulos sobre la Covid-19. *Profesional De La información*, 29(3). <https://doi.org/10.3145/epi.2020.may.15>.

Thoman E., Jolls T., & Centre for Media Literacy. (2008). *Literacy for the 21st century: an overview & orientation guide to media literacy education*. Center for Media Literacy.

Wardle, C., & Derakhshan, H. (2017). *Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making information disorder toward an interdisciplinary framework for research and policymaking*. Council of Europe.